

# ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Tabela organizada por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini\**

## Decreto nº 6.583, de 29.9.2008

Na coluna à esquerda estão expostas as regras do Acordo, a maioria *ipsis litteris*; à direita, em *itálico*, exemplos extraídos do Acordo, e em redondo, exemplos nossos.

1	O alfabeto da língua portuguesa é formado por <b>26</b> letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:	a A (á)
		b B (bê) etc.
2	As letras <b>k, w</b> e <b>y</b> usam-se nos seguintes casos especiais:	
		a) Em antropônimos (nomes de pessoas) e topônimos (nomes de lugares) originários de outras línguas e derivados » <i>Franklin, frankliniano; Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Wagner, wagneriano; Byron, byroniano; Taylor, taylorista; Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano.</i>
	b) Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: » <i>TWA, KLM; K-potássio, W - oeste (West); kg - quilograma, km - quilômetro, kW-kilowatt, yd-jarda (yard); Watt</i>	
3	Verbos em <b>-iar</b> , ligados a substantivos com as terminações átonas <b>-ia</b> ou <b>-io</b> , admitem variantes na conjugação:	<i>negoceio</i> ou <i>negocio</i> (cf. <i>negócio</i> ); <i>premeio</i> ou <i>premio</i> (cf. <i>prêmio</i> ); etc.
		<b>Outros:</b> remediar (cf. remédio)- intermediar - agenciar - comerciar
4	Em algumas (poucas) palavras <b>oxítonas</b> terminadas em <b>E</b> tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo:	<i>bebé</i> ou <i>bebê</i> , <i>bidé</i> ou <i>bidê</i> , <i>canapé</i> ou <i>canapê</i> , <i>caraté</i> ou <i>caratê</i> , <i>croché</i> ou <i>crochê</i> , <i>guiché</i> ou <i>guichê</i> , <i>matiné</i> ou <i>matinê</i> , <i>nené</i> ou <i>nenê</i> , <i>puré</i> ou <i>purê</i> , <i>rapé</i> ou <i>rapê</i> –
		<i>balé</i> ou <i>balê</i>
		<b>Também:</b> <i>cocó, judo e metro</i>
5	Não se usa o acento agudo nos ditongos abertos <b>"ei"</b> e <b>"oi"</b> das palavras paroxítonas:	<i>assembleia, boleia, estreia, europeia, ideia, Coreia, proteico</i>

	<i>Obs.:</i> Nas oxítonas e nos monossílabos tônicos o acento permanece: constrói, herói, dói, papéis, coronéis.	<i>eu apoio, ele apoia, boia, heroico, introito, jiboia, paranoia</i>
6	Não se usa acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que têm <i>e</i> tônico oral fechado em hiato com <b>terminação -em</b> da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou subjuntivo:	[principais verbos: dar, crer, ler, ver]  <i>deem, creem, descreem, leem, releem, veem, interveem, preveem, desdeem</i> (de desdenhar)
7	Não se usa o acento circunflexo nas palavras terminadas no hiato " <b>oo</b> ":	<b>substs.:</b> <i>enjoo, voo, zoo</i> <b>verbos:</b> <i>&lt;destoo, entoo, povoo</i> <i>"Eu magoo, mas também perdo."</i>
8	Não se usa o acento agudo nas paroxítonas com " <b>i</b> " e " <b>u</b> " tônicos quando precedidos de ditongo:	<i>feiura - baiuca - boiuno</i> <i>cheinho - saiinha</i> Cp. seriíssimo, feíssimo (proparoxítonas)
9	Os verbos <b>arguir</b> e <b>redarguir</b> prescindem do acento agudo na vogal tônica grafada <i>u</i> nas formas rizotônicas:	<i>arguo, arguis, argui, arguem; argua, arguas, argua, arguam</i> <b>Mas:</b> ontem <b>arguí</b> um candidato. [mesma regra de "atraí, construí, influí"]
10	Os verbos <b>aguar</b> , <b>apaniguar</b> , <b>apaziguar</b> , <b>apropinuar</b> , <b>averiguar</b> , <b>desaguar</b> , <b>enxaguar</b> , <b>obliquar</b> , <b>delinquir</b> e afins, podem ser escritos de duas formas:	<i>averiguo, averigua, averiguam; averigue; enxaguo, enxagua, enxaguam; enxague, enxague, enxaguem, etc.; delinquo, delinqui, delinquem;</i>
	» com a vogal <i>u</i> tônica, porém sem acento gráfico » com as vogais <i>a</i> ou <i>i</i> radicais acentuadas fônica e graficamente	<b>OU:</b> <i>averíguo, averíguas, averígua, averíguam; averígue, averígues, averígue, averíguem; enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágue</i>
11	<b>Acento diferencial</b>	<i>Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: para (á), flexão de parar, e para, preposição; pela(s) (é), substantivo e flexão de pelar, e pela(s), combinação de per e la(s); pelo (é), flexão de pelar, pelo(s) (é), substantivo ou combinação de per e lo(s); polo(s) (ó), substantivo, e polo(s), combinação antiga e popular de por e lo(s)</i>
	Não se usará mais acento em <b>para, pela, polo, pelo, pera.</b>	
	Continua em: <b>pôr</b> e <b>pôde</b>  Facultativo: <b>fôrma</b>	
12	O <b>trema</b> , sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Conserva-se apenas em nomes próprios estrangeiros e seus derivados:	<i>hübneriano, Hübner, mülleriano, Müller</i> <i>Anhangüera</i> [tupi, "diabo velho"] <i>Barigüi</i> [tupi, "mosquito"]

	<p>Emprega-se o hífen nas <b>palavras compostas</b> por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio:</p>	<p><i>anos-luz, arco-íris, decreto-lei, médico-cirurgião, tio-avô, turma-piloto; amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, segunda-feira; conta-gotas, guarda-chuva</i></p>
13	<p><i>Obs. 1:</i> Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:</p>	<p><i>girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.</i></p> <p><b>Mas:</b> para-brisa, para-choque, para-lama, para-raios, para-sol</p>
	<p><i>Obs. 2:</i> As palavras compostas que contêm formas de ligação, como preposições, perdem o hífen:</p>	<p>água de coco, café da manhã, cor de mel, [o] dia a dia, [um] deus nos acuda, dona de casa, mão de obra, pé de moleque, pôr do sol.</p>
		<p><b>Exceções:</b> <i>água-de-colônia, ao deus-dará, à queima-roupa, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia.</i></p>
14	<p>Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam <b>espécies botânicas e zoológicas</b> (com ou sem formas de ligação):</p>	<p>couve-flor, erva-doce, feijão-verde; ervilha-de-cheiro, bem-me-quer, formiga-branca; andorinha-do-mar, andorinha-grande, cobra-d'água, bem-te-vi</p>
15	<p><i>Emprega-se o hífen nos compostos com <b>bem</b> e <b>mal</b> quando o segundo elemento começa por vogal ou <i>h</i> e entre eles há unidade sintagmática e semântica.</i></p>	<p><i>bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado (malcriado), bem-falante (malfalante), bem-mandado, bem-nascido (malnascido), bem-soante (malsoante), bem-visto (malvisto).</i></p>
	<p>Quando o segundo elemento inicia por consoante, a regra geral é ocorrer a junção. No entanto, o advérbio <b>bem</b>, ao contrário de <b>mal</b>, pode não se aglutinar com o segundo elemento.</p>	<p><b>Mas:</b> <i>benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença</i></p>
16	<p>Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos <b>além, aquém, recém</b> e <b>sem</b>:</p>	<p>além-Atlântico, além-fronteiras; aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha</p>
17	<p>Emprega-se o hífen com os prefixos <b>hiper</b>, <b>inter</b>, <b>super</b> quando combinados com elementos iniciados por <b>R</b>:</p>	<p><i>hiper-requintado, inter-resistente, super-revista</i> hiper-raivoso, inter-regional, super-rico</p>
	<p>Quanto a <b>sub</b>, mantêm-se as regras:</p>	
	<p>» hífen para separar as letras <b>B</b> do prefixo e da palavra-base:</p>	<p>sub-base, sub-bibliotecário, sub-bosque</p>
	<p>» hífen antes de <b>R</b>:</p>	<p>sub-racial, sub-ramo, sub-regional, sub-reitor, sub-relator, sub-reptício, sub-rogar</p>

	» hífen quando o segundo elemento inicia por <b>H</b> (conforme item seguinte, ex. sub-hepático):	sub-hidroclorato, sub-hirsuto, sub-horizonte
		Contudo, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP 2009 traz <i>subumanidade</i> e <i>subumano</i> além de <i>sub-humanidade</i> e <i>sub-humano</i> , não tendo exemplificado o uso com <i>habitação</i> (nem sub-habitação, nem subabitação).
18	Emprega-se o hífen nas formações com prefixo em que o segundo elemento começa por <b>H</b> :	<i>anti-higiênico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; geo-história, neo-helênico, semi-hospitalar</i>
19	Emprega-se o hífen nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na <b>mesma vogal</b> com que se inicia o segundo elemento:	<i>anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular; arqui-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno –</i>
	O prefixo <b>RE</b> foge à regra, ou seja, mantém-se a grafia de dois “ee” juntos, sem hífen:	micro-organismo ou microrganismo reeducar, reerguer, reelaborar, reestruturar
20	Não se usa hífen nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por <b>R</b> ou <b>S</b> , devendo estas consoantes <b>duplicar-se</b> :	<i>antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia, biorritmo, hiossatélite eletrossiderurgia, microssistema</i>
21	Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas <b>encadeamentos vocabulares</b> :	a divisa <i>Liberdade-Igualdade-Fraternidade</i> , a ponte <i>Rio-Niterói</i> , o percurso <i>Lisboa-Coimbra-Porto</i> , a ligação <i>Angola-Moçambique</i> , o eixo Rio-São Paulo, a dicotomia teoria-prática
	Nas formações com o prefixo <b>co-</b> , este aglutina-se “em geral” com o segundo elemento mesmo quando iniciado por <b>o</b> :	<i>coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, etc.</i>
22	<i>Obs.:</i> O VOLP 2009 traz <i>coerdeiro</i> . Já a Base XVI, 1º, <i>a</i> , do Acordo exemplifica o uso de hífen quando o segundo elemento inicia por <i>h</i> com a palavra <i>co-herdeiro</i> .	<b>Não mudaram:</b> coabitar, coestadano, coeternidade <b>Grafia atual</b> (em alguns casos, causando problema de identificação): coautor, coacusado, coadquirir, coedição, coeducar, coemitente, coendossar, coerdar, cofator, cofiador, cogestão, copartícipe, corredator, corresponsável, corrêu, corrê, cossenhor, cosseno, cossignatário <b>Novas</b> palavras no VOLP, entre outras: coaluno, coassociação, cointeresse, cossismico
23	Emprega-se o hífen nas formações com os prefixos <b>circum-</b> e <b>pan-</b> quando o segundo	<i>circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-negritude</i>

	elemento começa por <i>vogal, m, n, ou h</i> :	circum-hospitalar; pan-americano, pan-helênico, pan-ótico, pan-mítico, pan-naturalista. Mas: O Panóptico [livro] e um panótico/panóptico [por tradição]
24	A letra <b>minúscula</b> inicial é usada:	
	a) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.	<i>segunda-feira etc.</i>
	b) Nos nomes dos dias, meses, estações do ano.	<i>janeiro, fevereiro, verão, outono etc.</i>
	c) Nos usos de <i>fulano, sicrano, beltrano</i> .	
	d) Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas):	<i>norte, sul (mas: SW sudoeste)</i>
25	A letra <b>maiúscula</b> inicial é usada: nos antropônimos e topônimos; nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos; nos nomes de instituições; nos nomes de festas e festividades; nos títulos de periódicos; nos pontos cardeais ou equivalentes quando empregados absolutamente; em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou totalmente em maiúsculas:	<i>João, Branca de Neve</i>
		Biguaçu
		<i>Netuno</i>
		<i>Páscoa, Carnaval, Quarta-Feira de Cinzas</i>
		Diário Catarinense
		<i>Nordeste, por nordeste do Brasil, Norte, por norte de Portugal, Ocidente, por ocidente europeu, Oriente, por oriente asiático</i>
	<i>ONU, NATO, H<sub>2</sub>O, Sr., V. Ex<sup>a</sup>.</i>	
26	Uso facultativo das <b>maiúsculas</b> ou <b>minúsculas</b> :	
	a) nos bibliônimos (nomes de livros) – afora a primeira inicial maiúscula;	a) Casos e ocassos raros no Brasil ou Casos e Ocassos Raros no Brasil
	b) em palavras usadas reverencialmente, formas de tratamento ou hagiônimos (nomes religiosos);	b) <i>senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel/ Bacharel Mário Silva, Vossa Senhoria ou vossa senhoria, papa ou Papa Bento XVI; santa ou Santa Inês</i>
	c) nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas;	c) <i>aritmética/ Aritmética, ciências/Ciências</i>
	d) em início de versos; em categorizações de logradouros públicos, templos e edifícios	d) <i>rua ou Rua da Liberdade, largo ou Largo dos Leões, igreja ou Igreja do Bonfim, templo ou Templo do Apostolado, palácio ou Palácio da Cultura, edifício/ Edifício X</i>

27	A <b>divisão silábica</b> em regra se faz pela soletração e por isso não se tem de atender aos elementos constitutivos dos vocábulos segundo a etimologia.	» <i>a-ba-de, bru-ma, ca-cho, ma-lha, ó-xi-do, ro-xo, te-me-se, bi-sa-vó, de-sa-pa-re-cer, hi-pe-ra-cús-ti-co, i-ná-bil, su-bo-cu-lar, su-pe-rá-ci-do; am-bi-ção, de-sen-ga-nar, en-xa-me, ca-dei-ra, flu-iu, cam-brai-a, tran-so-ce-a-no, vo-os, prê-mio/prê-mi-o</i>
	Exceções: (prefixos em <i>b</i> ou <i>d</i> antes de L ou R): como <i>ab- legação</i> [ablegação], <i>ad- ligar</i> [adligar], <i>sub- lunar</i> [sublunar] – sub-rei-tor, sub-li-nhar ou su-bli-nhar	<i>ab-di-car, op-tar, sub-por, ab-so-lu-to, ad-je-ti-vo, af-ta, íp-si-lon, ob-vi-ar; des-cer, nas-cer, res-ci-são; ac-ne, ad-mi-ro, di-a-frag-ma, ét-ni-co, rit-mo, sub-me-ter, am-né-si-a; cor-ro-er; as-sei-o, bis-se-cu-lar; subs-cre-ver; co-or-de-nar</i>
28	<b>Assinaturas e firmas, incluindo cidades</b>	
	Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome.	Arquiirmandade do Espírito Santo MacroEngenharia e Infra-Estrutura Ltda. Projetos e Idéias Ltda.
	Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público. (Aqui se incluem os nomes das nossas cidades)	Cananéia - SP
		Pompéia - SP
		Bairro Lindóia (Curitiba-PR)
Lindóia do Sul - SC		
	Jóia - RS	
Diferente é o caso de nomes de países e lugares que não são originais da língua portuguesa e sofreram tradução:	Coreia do Norte, Coreia do Sul, Eritreia e Pompeia (Itália)	

\* **Maria Tereza de Queiroz Piacentini**, diretora do *Instituto Euclides da Cunha* e autora dos livros: "Só Vírgula"; "Só Palavras Compostas" e "Língua Brasil – Crase, Pronomes & Curiosidades"